

SIMPÓSIO AT038

LETRAMENTO ESCOLAR E PRODUÇÃO TEXTUAL ESCRITA: O DISCURSO DOS ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL

SANTOS, Valquiria Rodrigues Silva
Mestranda FaE/UFMG
vrssantos06@gmail.com

MACIEL, Francisca Izabel Pereira
Professora FaE/UFMG
emaildafrancisca@gmail.com

Resumo: Esta pesquisa qualitativa, em andamento, tem como objetivo analisar o discurso dos estudantes no que se refere às demandas de produção textual escrita no 5º ano do ensino fundamental em uma escola pública de Minas Gerais. A possibilidade de situar o discurso dos estudantes sobre o processo de escrita escolar seria uma maneira de recuperar as condições de produção textual. Para a consecução dessa pesquisa, serão analisados os cadernos de produção de texto e realizadas entrevistas semiestruturadas com 08 estudantes, com o intuito de verificar quais os gêneros textuais contemplados, quais as temáticas abordadas e quais as propostas para a produção desses textos. A pesquisa apoia-se nos referenciais teóricos de Bakhtin (1997) que compreende a linguagem como uma interação dialógica entre os sujeitos. O conceito de letramento como prática social será discutido a partir dos estudos de Soares (2017) e Street (2014). Subsidiaram a pesquisa, no que se refere à discussão sobre gêneros textuais, os autores Koch (2010), Rojo (2009), Costa Val (2008), Marcuschi (2008) e Schneuwly e Dolz (2004). Os resultados parciais da pesquisa mostram que a maioria dos textos produzidos pelos estudantes são de natureza narrativa, tendo como propostas imagens, temas e começo da história. Posteriormente, serão confrontados os resultados das análises dos cadernos de produção com as entrevistas realizadas para compreender os discursos dos estudantes em relação à produção textual escrita.

Palavras-chave: Produção de texto; Gêneros textuais; Letramento escolar.

Abstract: This qualitative research (in progress) has the objective of analyzing the students' speech regarding the demands of production of written text in the fifth year of elementary school in a public school of Minas Gerais state. The possibility of situating the students' speech about the school writing process would be a way of recovering the conditions of textual production. The notebooks of text production will be analyzed and semistructured interviews will be carried out with eight students with the intention of verifying which text genres are contemplated, which topics are addressed, and which proposals for the production of these texts. The study is based on theoretical references

of Bakhtin (1997) which understands language as a dialogic interaction between subjects. The concept of literacy as social practice will be discussed based on the studies of Soares (2017) and Street (2014). Regarding the discussion about textual genres the research was supported by the authors Koch (2010), Rojo (2009), Costa Val (2008), Marcuschi (2008) and Schneuwly and Dolz (2004). The partial results of the study show that most of the texts produced by the students are from narrative in nature, having as proposals images, themes and beginning of the history. Afterwards, the results of the analysis of the notebooks of production will be confronted with the held interviews to understand the students' speech related to written textual production.

Keywords: Text production; Textual genres; School literacy.

Introdução

Este artigo mostra resultados parciais de uma pesquisa em andamento, em que o objetivo é analisar o discurso dos estudantes no que se refere às demandas de produção de texto escrito no 5º ano do ensino fundamental em uma escola da rede pública do estado de Minas Gerais.

Como metodologia de investigação, a pesquisa utiliza os cadernos de produção de texto e a entrevista semiestruturada realizada com os estudantes de quatro turmas do 5º ano do ensino fundamental.

A investigação busca responder às seguintes perguntas: qual seria a abordagem de ensino da produção textual escrita que a escola adota? Nesta pesquisa, parte-se da hipótese: que privilegia o ensino dos gêneros textuais em diferentes contextos comunicativos.

Ao realizar a revisão de literatura, percebe-se que as questões que envolvem o ensino da língua escrita nas escolas continuam recorrentes, principalmente porque não há uma clareza em relação aos aspectos metodológicos a serem utilizados no ensino-aprendizagem de produção textual.

1. Os gêneros textuais na escola

A partir do momento que o indivíduo se mobiliza para estabelecer uma relação de comunicação, suas estruturas mentais estabelecem uma conexão em busca das estratégias para atender a essa dada comunicação: quem será o interlocutor, o assunto a ser tratado, quais palavras serão usadas, em que suporte será processada. (COSTA VAL, 2009).

Koch (2010, p.8) define a linguagem como atividade, como forma de ação, como lugar de interação que “possibilita aos membros de uma sociedade a prática dos mais diversos tipos de atos, que vão exigir dos semelhantes reações e/ou comportamentos”. Para a autora é na interação entre a linguagem escrita e os seus interlocutores que se cria condições para as mais diversas situações discursivas possam se concretizar. (KOCH, 2010).

Já dizia Bakhtin que “a enunciação é o produto da interação de dois indivíduos socialmente organizados e, mesmo que não haja um interlocutor real, este pode ser substituído pelo representante médio do grupo social ao qual pertence o locutor”. (BAKHTIN, [1929] 1995, p.112). O que reforça o importante papel do interlocutor na interação verbal, o autor, ao trazer essa afirmação, reforça o valor da enunciação como fundamento de um processo de interação entre os indivíduos, pois, a palavra tem duas faces: parte de alguém em direção a um destino, o outro.

Como manifestações da interação humana, os gêneros textuais são definidos como fenômenos históricos, estreitamente ligados aos aspectos sociais e culturais. (MARCUSCHI, 2008). No que se refere ao ensino dos gêneros textuais na escola, Schneuwly e Dolz (2004) afirmam que

toda introdução de um gênero na escola é o resultado de uma decisão didática que visa a objetivos precisos de aprendizagem, que são sempre de dois tipos: trata-se de aprender a dominar o gênero, primeiramente, para melhor conhecê-lo, melhor produzi-lo na escola e fora dela, e, em segundo lugar, para desenvolver

capacidades que ultrapassam o gênero e que são transferíveis para outros gêneros (SCHNEUWLY e DOLZ, 2004, p.10).

Corroborando posicionamentos semelhantes, Soares (2017) explica que o ensino da língua escrita precisa acontecer em contextos reais de seu uso social, por meio da compreensão de mensagens de diferentes naturezas. Desse modo, não pode limitar-se ao ensino de frase ou textos artificiais, mas o ideal é que se promova um ensino que associe simultaneamente o conhecimento linguístico com o interativo, em que a criança aprenda a “identificar os usos sociais e culturais da leitura e da escrita, vivenciando diferentes eventos de letramento e conhecendo vários tipos e gêneros textuais, vários suportes de escrita: alfabetizar letrando”. (SOARES, 2017, p.350).

Para elucidar como as pessoas usam textos e o que fazem com esses textos em diferentes contextos históricos e culturais, Street (2014) adota o termo letramento, identificando-o como prática social e argumenta que “o poder de definir e de nomear é em si mesmo um dos aspectos essenciais dos usos do letramento, de modo que precisamos ser ainda mais cuidadosos acerca dos termos ao abordar o próprio letramento”. (Street, 2007, p.466).

Diante das mudanças promovidas pela concepção de linguagem como interação verbal, surgiram, nas últimas décadas, discussões em torno do ensino e aprendizagem da escrita, tais como: o significado da escrita para o sujeito que aprende e em quais condições se dariam a aprendizagem. Como uma das consequências dessas discussões, o conceito de alfabetização começou a ser repensado pelos educadores e o de letramento ganhou destaque no campo educacional. (ROJO, 2009).

2. Procedimentos Metodológicos

O desenvolvimento da pesquisa ocorre em uma escola pertencente à rede estadual de ensino público e localiza-se em um bairro próximo à área central de Patos de Minas, Estado de Minas Gerais. A escola possui uma infraestrutura considerada adequada e atende alunos provenientes dos vários bairros da cidade.

A instituição de ensino selecionada tem um dos melhores Índices de Desenvolvimento da educação Básica (IDEB), sendo esse um dos motivos da escolha dessa escola para participar da pesquisa. Ela oferta do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, com um total de 712 estudantes matriculados. A investigação centra-se nos alunos do 5º ano do ensino fundamental, com um total de 127 estudantes, na faixa etária dos 9 aos 11 anos de idade, organizados em 4 turmas, no período matutino, com cerca de 31 estudante em cada turma.

A pesquisa qualitativa em curso está sendo realizada utilizando 20 cadernos de produção de texto e as entrevistas semiestruturadas realizadas com 8 estudantes do 5º ano do ensino fundamental. Por meio desses instrumentos de coleta, far-se-á a comparação dos dados para analisar as condições de produção de texto escrito na escola.

3. Resultados e discussões

Para conhecer as propostas de produção de texto apresentadas nas 4 turmas de 5º ano do ensino fundamental, procedeu-se ao levantamento e agrupamento conforme as semelhanças apresentadas, constatando-se um total de 20 propostas ao longo do ano de 2017, sendo as recorrências: cenas com 07, tema com 05, títulos com 03, título, texto situação-problema e imagem com 03 e continuar uma história 02 propostas.

Os dados iniciais mostram os relatos dos alunos a respeito das práticas de produção textual e a forma como interagem com as propostas. Sobre as

condições em que ocorriam as aulas de produção de texto escrito o estudante afirma que

(...) tinha um dia mais específico, na sexta-feira que a gente fazia. Não era tão frequente. Aí a professora dava alguma coisa...ah...((silêncio)) ela dava material pra gente e explicava, falava pra gente fazer uma produção de texto de acordo com as cenas ou um tema dado. Falava também pra tomar cuidado com os erros de português. (Estudante João Victor, 10 anos, 5º ano).

Posicionamentos semelhantes que revelam a prática de produção de texto possivelmente numa abordagem tradicional foram observados nas falas de outros estudantes, como no exemplo a seguir

A professora dava uma tirinha resumindo a história que a gente tinha que fazer, depois a gente produzia a história, podia ser com a nossa imaginação. Podia usar o que a gente quiser...e às vezes ela dava o início da história e a gente continuava ou apenas um tema ela dizia que não podia ser poucas linhas, mas nem tantas. Eu fazia no mínimo duas páginas de linhas...mas ela sempre diz que não podia ser pouca linha...porque a gente tem que ter mais imaginação. (Estudante Júlia, 10 anos, 5º ano).

Ao realizar o levantamento das propostas de produção de texto nas quatro turmas de quinto ano e iniciar a análise das entrevistas com os estudantes, os dados coletados permitem inferir que tratava-se de um ensino, possivelmente, desvinculado de situações concretas de escrita e mais direcionado para os aspectos formais.

Assim, no processo de ensino da produção textual Costa Val (2009) salienta que diante da proposta de produção cabe ao professor se questionar sobre “qual a pertinência quanto à situação de interlocução escrita que essa orientação deveria propiciar”. (COSTA VAL, 2009, p.76).

Considerações Finais

Os resultados parciais da pesquisa mostraram que, provavelmente, as propostas levavam a uma escrita desprovida de um caráter interacional, isto é, sem finalidade, sem autoria e sem interlocutor e por conseguinte, não faziam a relação entre do ato de escrever com uma função social para o texto.

Defende-se que o ensino-aprendizagem da escrita possa partir de um contexto de interação, em que o gênero textual assuma seu papel no processo comunicativo. Entretanto, os dados expostos permitem inferir que as propostas de produção de texto geralmente não especificavam as condições de interação, restringindo a escrita a realização de uma atividade escolar.

Entende-se que o ensino da escrita na sala de aula precisa considerar as práticas sociais em que os sujeitos estão inseridos, pois é através da interação verbal mediada pela escrita que os estudantes atuam efetivamente na sociedade. Nesse aspecto, quando a escola cria condições para os estudantes refletirem sobre a linguagem e agir em diferentes contextos discursivos favorece o desenvolvimento de comportamentos letrados.

Referências

BAKHTIN, Michael. *Estética da Criação Verbal*. Tradução Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, [1979] 1997.

COSTA VAL, Maria da Graça. ROCHA, Gladys. Reflexões sobre práticas Escolares de Produção de texto: o sujeito-autor. 1. ed. 2. reimp. Belo Horizonte: Autêntica/CEALE/UFMG, 2008.

KOCH, Ingedore G. Villaça. *A inter-ação pela linguagem*. 10.ed. 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção Textual, análise de gêneros e compreensão*. 1.ed. 8ª reimpressão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

ROJO, Roxane. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SCHNEUWLY, Bernard. DOLZ, Joaquim. *Gêneros Oraís e Escritos na Escola*. trad. Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. São Paulo: Campinas: Mercado de Letras, 2004.

SOARES, Magda. *Alfabetização: a questão dos métodos*. 1.ed. São Paulo: Editora Contexto, 2017.

STREET, Brian. *Letramentos Sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação*. Tradução Marcos Bagno. 1.ed. São Paulo: Parábolo Editorial, 2014.